O CONTO COMO FERRAMENTA PROPULSORA DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

NEVES, Márcia Maria Santos
COELHO, Irene da Silva

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a relevância do gênero conto como ferramenta propulsora nos processos de letramento para a aquisição e desenvolvimento da linguagem (escrita e falada) de língua espanhola, tendo em vista os conceitos básicos e necessários ao desenvolvimento da aprendizagem, e as contribuições de leitura, audição e escrita que o mesmo pode proporcionar nesse processo. O trabalho partiu da observação do comportamento de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, da rede particular de ensino, ao assistirem ao vídeo "Caperucita Roja" (Chapeuzinho Vermelho) e associarem vocabulário, elementos textuais e contexto da obra aos conhecimentos básicos adquiridos anteriormente na língua estrangeira, além de fazerem referência ao conto na língua materna. A pesquisa teve como foco a análise de possíveis atividades interativas decorrentes do estudo de contos populares tradicionais utilizados com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Em seguida, buscou-se apoio teórico na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Marco Común Europeo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira e na noção Bakhtiniana de gêneros como formas relevantes ao aprendizado da Língua Estrangeira, decorrentes de ações humanas, propícias ao aperfeiçoamento de estratégias que facilitem a compreensão e enriqueçam o aprendizado.

PALAVRAS - CHAVE: ensino e aprendizagem; conto; ferramenta didática; língua estrangeira.

THE TALE OF DRIVING AS A TOOL IN THE PROCESS OF LITERACY ACQUISITION OF SPANISH

This research aimed to examine the relevance of the short story genre as a tool pusher in literacy processes for the acquisition and development of language (written and spoken) Spanish language, given the basic concepts and necessary for the development of learning and contributions reading, listening and writing that it can provide in this process. The work started from observing the behavior of students in 2nd year of elementary school, the private school, to watch the video "Caperucita Roja" (Red Riding Hood) and associate vocabulary, textual and context of the work to basic knowledge previously acquired in the foreign language, as well as making reference to the tale in the mother tongue. The research focused on the analysis of possible interactive activities resulting from the study of traditional folktales used with children in the early grades of elementary school I. Then we sought theoretical support in the Law of Guidelines and Bases of National Education, the Marco Común Europeo, the National Curriculum of Foreign Language and Bakhtinian notion of genres as forms relevant to the learning of a foreign language, due to human actions, conducive to the development of strategies that facilitate understanding and enrich learning.

KEY - WORDS: teaching and learning; tale; teaching tool; foreign language.

INTRODUÇÃO

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".
(Paulo Freire)

Esta pesquisa, intitulada "O conto como ferramenta propulsora dos processos de letramento na aquisição da língua espanhola" tem por objetivo analisar a relevância do gênero conto como estratégia e subsídio para aquisição da língua espanhola no letramento de alunos de Ensino Fundamental I.

O conto infantil é um gênero considerável na prática pedagógica, eficaz ao processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as possibilidades contributivas para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento da linguagem, dentre as quais a motivação. É considerado um texto interativo, por nele estarem implícitos elementos imagéticos, escritos, visuais, de espaço e movimento, e ainda por fazer parte do mundo fictício da criança. É sabido que o conto, gênero tradicional, sempre esteve presente ao longo de nossa formação escolar, e é considerado um recurso mediador no trabalho pedagógico, tendo em vista outros recursos que podem ser integrados, aprimorando e enriquecendo o processo, como jogos relacionados ao contexto. Para isso, é preciso refletir a iniciativa do professor diante das prioridades em sala de aula, os materiais didáticos disponíveis e as necessidades de aprendizagem de seus alunos frente ao desafio de ampliar o grau de letramento em uma sociedade totalmente desigual, em que famílias, por inúmeros fatores, se distanciam cada vez mais do seu papel de educar, escolas se arrastam para atender às demandas sociais, e professores lutam pela imposição de valores que agreguem simultaneamente o ensino, a educação, a ética e a valorização de seu trabalho.

Observa-se que a tecnologia corresponde aos meios atuais no ambiente escolar. A internet e outros recursos midiáticos surgiram para facilitar esse processo. O avanço tecnológico contribui não só como ferramenta pedagógica, mas também favorece aos professores incentivando-os à realização de um trabalho qualitativo, e ainda um desafio ao crescimento profissional, o que prova uma evolução necessária e quiçá, eficaz.

Com as diversidades culturais e o processo acelerado da globalização, torna-se cada vez mais difícil para o professor atender e satisfazer as necessidades individuais dos alunos, frutos de uma sociedade híbrida, autônoma e mecanizada. Além de conhecimentos gerais, linguísticos e específicos, o professor necessita de habilidades que possam, em sala de aula, motivar os alunos e envolvê-los nas atividades. Essas habilidades são adquiridas não apenas em cursos de formação, mas principalmente com a prática pedagógica. O processo motivacional está vinculado às ações do educador, porém, cabe ao professor, conhecer o seu público e ter em vista alguns fatores de necessidades pessoais, familiares e sociais, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem, e enriquece a sua prática.

Tendo em vista essas considerações, e a prática pedagógica com a língua estrangeira nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, motivos pelos quais surgiu o interesse pelo tema, serão observados alguns aspectos que poderão servir de base para o aprimoramento do trabalho em sala de aula, ressaltando que, o foco deste trabalho não está em desenvolver modelos de atividades, mas em levantar hipóteses e criar estratégias com o objetivo de levá-los à reflexão sobre o sistema de escrita no processo de leitura, percebendo a relevância do conto, da forma como é explorado em sala de aula, e o quanto o mesmo pode intervir positivamente no trabalho pedagógico, valorizando o que a criança já conhece e transformando esse conhecimento implícito em subsídio para o desenvolvimento do aprendizado básico em outra língua.

A pesquisa está fundamentada nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no Marco Comum Europeu, além dos princípios interacionais de Piaget e Vygotsky, e na noção Bakhtiniana de gêneros no processo de letramento.

O trabalho divide-se em dois capítulos. O primeiro se constituirá das relevâncias do tema mediante as teorias consultadas. E o segundo, das considerações acerca das hipóteses e possibilidades do ensino de Língua Espanhola tendo o conto como ferramenta propulsora nessa prática, além das considerações finais.

I . FERRAMENTAS DIDÁTICAS

"A nadie se le puede enseñar nada, sólo ayudarle a descubrirlo dentro de uno mismo". (Galileo Galilei)

1. Recursos didáticos, midiáticos e motivadores

Os recursos didáticos são ferramentas utilizadas pelos educadores a fim de melhor desenvolver o seu trabalho, facilitar a aprendizagem, atender de modo generalizado às necessidades individuais dos alunos e da sociedade, fazendo com que os mesmos desenvolvam habilidades e competências propícias ao processo de formação como cidadão capaz de se comunicar, interagir e conviver em sociedade.

Como recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula no ensino de língua espanhola, podem-se destacar, além de subsídios tradicionais de ensino lousa, giz, apagador e livro didático, os aparelhos de som, televisão, vídeo, retroprojetor, multimídia, computador, lousa digital, jornais, Internet etc.

Nas últimas décadas, é possível perceber a expansão desses recursos, tornando-os possíveis de serem utilizados em sala de aula de acordo com a realidade da unidade escolar e do planejamento do educador. Para isso, é importante que o professor tenha clareza do que se pretende ensinar utilizando determinadas ferramentas e como deve manuseá-las para concretizar determinado objetivo. Segundo Tardif , (2002) "O saber é um saber plural, oriundo da formação profissional; de saberes disciplinares, curriculares e experienciais". Para o educador, não basta usar diferenciados recursos em sala de aula, mas saber utilizá-los em suas potencialidades cabíveis ao aprendizado.

O processo tradicional de ensino já não é suficiente sozinho de atender as necessidades educacionais. É necessário que a metodologia utilizada pelos profissionais da educação ultrapasse a sala de aula e vá de encontro à sociedade que é movida e manipulada pelos meios de comunicação de massa.

Os meios de comunicação de massa estão presentes na sociedade como ferramentas de informação, comunicação e aprendizagem, os quais são também denominados como TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), não bastando, para isso, possuí-los, mas, saber conduzi-los. Consideram-se essas modernidades, meios de comunicação interculturais, pelo fato de contribuírem com o avanço da sociedade, ajudar a população de forma direta a viver e pensar melhor, além de promover certa autonomia ao aluno e à sociedade que desfruta veementemente desses aparatos no dia a dia.

Quanto ao ensino, ao mesmo tempo em que esses recursos invadem a sociedade de forma acelerada, e gradativamente chegam às escolas, em primeira instância também pode ser um fator desestruturador para o profissional, levando-o a refletir não apenas sobre a contribuição para a aprendizagem, mas também no processo de adaptação e na garantia que a tecnologia pode oferecer. Neste caso, pode-se reconhecer a relevância da formação continuada do professor, que também é fruto dessa sociedade acelerada; desta forma, se sentirá mais apto para manusear com clareza, determinação e domínio determinados recursos em sala de aula, e não se sentirá intimidado por uma máquina, muito menos incapaz pelo fato dos alunos já manusearem muito bem as TICs.

Ao tratar-se de recursos didáticos, vale refletir sobre a autonomia que o professor possui em escolher a ferramenta a ser utilizada em suas aulas, tendo em vista a interação da mesma com o conteúdo a ser trabalhado, e o modo como a utilizará. Quanto ao aprendizado, acredita-se que sejam indispensáveis alguns conhecimentos prévios por parte do educador, como: levar em consideração o nível de formação dos alunos, a idade, a realidade social, a área de interesse dos mesmos, dentre outras relevâncias perceptíveis pelo profissional, uma vez que este convive e interage com seus alunos e conhece um pouco a realidade de cada um.

É extremamente relevante refletir sobre as escolhas e forma de utilização dos recursos didáticos, de maneira que se possa planejar e almejar a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento da linguagem de modo generalizado, ou melhor, a escolha do recurso por si só

não conduz o aluno ao conhecimento, mas uma série de estratégias inerentes ao mesmo é que possibilitará ao profissional conduzir o conteúdo de interesse junto à classe de alunos de forma satisfatória. O modo como o profissional apresenta o conteúdo e procede com o uso do equipamento pode interferir no grau de interesse e aproveitamento por parte dos aprendizes, uma vez que esse processo pode servir de motivação para os mesmos.

Em termos de aprendizagem, o recurso didático pode ser considerado um facilitador, uma "novidade" que busca fascinar e seduzir o aluno para novas descobertas, por isso, não é recomendado o uso do recurso metodológico apenas como um mero atrativo, mas como um canal transmissor da informação, que facilite a interação do aluno com o objeto de aprendizagem. Compartilhando a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Apud Figueredo, 2003):

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001).

Assim, vê-se o conto tradicional como canal de acesso à informação, por estar intimamente relacionado aos sentidos, capaz de induzir e informar, uma vez projetado pelas multimídias que trazem um conjunto de combinações (texto, som, imagem, animação etc.), transmitido na língua espanhola (sem legenda, valorizando a parte auditiva e a pronunciação da língua), e a forma como o professor o aproximará aos alunos, levando-os à associação, organização e construção do novo conhecimento, permitindo que os mesmos naveguem não pelas ondas da ferramenta, mas pelas consequências que as mesmas possam oferecer, transformando o espaço de aprendizagem em um momento prazeroso, interessante, e os levem a ver estas ferramentas didáticas como parte integrante de seu material escolar.

De acordo com Ítalo Oscar Riccardi León , em seu trabalho intitulado "As diversas possibilidades didáticas da multimídia no ensino e aprendizagem do espanhol, língua estrangeira (E/LE)", nos apresenta a palavra multimídia como:

Vindo do inglês "multimedia", termo proveniente do latim, palavra composta, cujo prefixo "multi" significa muito, numeroso e, o termo "media" proveniente também do latim, plural "medium ou medius" quer dizer meio, centro. Dessa forma, podemos destacar a palavra multimídia como sendo "muitos meios", variadas possibilidades de expressar muitas coisas que se combinam e se integram.

Já a Academia Brasileira de Letras, em seu dicionário de Língua Portuguesa (2008), define a palavra multimídia como:

Técnica que integra simultaneamente múltiplos meios de comunicação (texto, som, imagem) transmitidos através das redes de computadores. Uso de múltiplos meios de comunicação, aplicável a diversas áreas, como a manifestação cultural, a criação artística, a informação e o entretenimento.

Com a invasão da tecnologia informatizada no final dos anos 80 e inicio da década de 90, e a presença do computador na sociedade, a multimídia foi se popularizando e se expandindo nas mais variadas atividades do homem, de forma a contribuir diretamente na sua formação pessoal, social e profissional. O computador nesse caso passa a ser visto como um atrativo e sofisticado recurso gerenciador de informações, rico subsidio para o ensino-aprendizagem, levando em consideração que, como um recurso de multimídia é um equipamento que transmite expressões sonoras e visuais, capazes de informar e situar o indivíduo dentro de suas variadas formas de captar a mensagem.

Ao trata-se de multimídia, tecnologia, ferramentas capazes de resumir e transmitir saberes, culturas, de modo dinâmico, que reúna som, imagem e texto, não se pode omitir as ondas cinematográficas, como exemplo desse dinamismo e ferramenta didática capaz de conduzir e ser conduzido por educadores com o propósito de contribuir diretamente com a aquisição, especificamente, da língua estrangeira, tendo em vista, primordialmente, o

aprimoramento e reorganização da linguagem intercultural, e ainda as múltiplas possibilidades de um trabalho fragmentado, valorizando os elementos constitutivos do conto e as diversas áreas do conhecimento.

De acordo com a Academia Brasileira de Letras (2009), cinema significa "arte de compor e realizar filmes cinematográficos". Graeme Turner (1997, p. 56) argumenta que:

O cinema não é um sistema discreto de significação, assim como a escrita. O cinema incorpora as tecnologias e os discursos distintos da câmera, iluminação, edição, montagem do cenário e som – tudo contribuindo para o significado.

A partir dessas ressalvas, pode-se considerar o cinema como um conjunto de habilidades e prazeres representados por atores cinematográficos, a fim de representar, imitar, contar, informar e emocionar ao telespectador. Habilidades essas que podem ser mostradas em ambientes reais, que mesclam arte, ficção e realidade. O que nos leva a acreditar no trabalho com contos em sala de aula, tendo em vista as mais modernas e digitalizadas edições dos mesmos, como canais de acesso à construção e compreensão de um novo aprendizado na língua espanhola.

A arte cinematográfica, além de representar a vida, dá formas às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. O filme reúne extraordinário volume de informações. Nas diferentes áreas da experiência humana e por isso deve ser utilizado, nas escolas, como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações. (TREVIZAN, 1998, p.85)

A projeção de contos, mais adiante de dinamizar a aula, enriquece a bagagem sócio-cultural do aluno e propicia a este e ao professor uma alternativa motivadora para a aquisição e expansão de conhecimentos específicos e culturais de uma língua, além de expandir à prática tradicional no ambiente formal de ensino e desenvolver a competência comunicativa. De acordo com Motta (1997, p.7):

A aprendizagem ocorre de uma forma mais eficaz quando os alunos desempenham um papel ativo no processo. Isto quer dizer que os alunos não apenas recebem a informação, como, também, a internalizam de uma forma significativa.

Desta forma, entende-se todo o processo de ensino como meio motivador para a aceitação e construção do aprendizado. O DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, define motivação como fatores que levam um organismo a se comportar ou a agir de modo a atingir um objetivo ou alguma satisfação. Podem ser influenciados por impulsos psicológicos ou por estímulos externos. Tendo em vista a aprendizagem como principal objeto de estudo, tem-se o fato de que a motivação pode ser considerada a facilidade assim como a dificuldade, ou seja, a motivação da qual se chama externa, proveniente de ações do homem, que na sala de aula pode ser desencadeada por professores, também está relacionada a fatores visuais envoltos a todos; no que se refere à educação até mesmo o ambiente, posição de objetos, arrumação da sala e posicionamento dos alunos no espaço de interação com a aprendizagem, podem ser peças fundamentais para motivar e satisfazer tanto ao aluno como ao educador.

Jean Piaget (2001) considerado um dos maiores pesquisadores da educação e da psicologia, não desenvolveu precisamente uma teoria do processo de ensino-aprendizagem, mas formulou ideias claras a respeito de fatores que podem colaborar nesse processo. Para o autor, o estímulo do meio pode ser a motivação para a experiência. Sua teoria construtivista trouxe para a educação a implantação de um modelo de ensino, em que o aluno tem papel central nesse processo. Assim, o aluno deixa de ser um mero receptor, e passa a ser também responsável pela organização de sua própria linguagem, uma vez que participa ativamente do seu desenvolvimento, em um trabalho mútuo e conjunto com os demais alunos e com o professor, podendo surgir dessa forma, mais um abjeto motivador, o trabalho em equipe.

Os recursos didáticos, uma vez considerados ferramentas motivadoras no processo de ensino-aprendizagem, podem, também, ser o fio condutor para a perda da inibição e da timidez no momento da prática da língua estrangeira em sala de aula, por isso, ressalta-se mais uma vez, a relevância e precisão no momento da escolha metodológica pelo docente, de qual recurso utilizar em determinada aula e como utilizá-lo, estando certo de que, o modo como vai conduzi-

lo e unir conteúdo, aluno, professor e ferramenta didática pode auxiliar positivamente ou negativamente no andamento da aprendizagem, servindo não só como um material escolar, mas também como um objeto inibidor ao aluno.

Averigua-se que a motivação é uma atitude externa e interna, uma vez causada e estimulada por outrora. Neste eixo, o professor assume respectivamente a coordenação nesse processo, se encaixa como principal motivador em sala de aula, sendo o responsável por conduzir os alunos ao objetivo esperado, e estes por corresponderem intuitivamente com o processo.

II APOIO TEÓRICO

"A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer."
(Albert Einstein)

2.1. Constituição Federal e LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Existem, fundamentalmente, dois registros oficiais que regem o ensino e sua organização interna de ensino em território nacional: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, a qual foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso; e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os quais serão abordados no próximo item, além da Constituição Federal como marco das demais normas que regem a educação.

A Constituição Federal de 1988 assegura ao cidadão brasileiro, por meio de princípios, uma educação de qualidade de modo igualitário, ou seja, educação é direito de todos e, é dever do estado zelar por uma educação que visa o desenvolvimento social, pessoal e profissional, como se destaca no que segue o Artigo 205 desta constituição:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quanto aos princípios, observam-se três dos quais se acredita serem fundamentais na abordagem de uma educação consciente e levada a sério pelos educadores e pela sociedade, como princípios próprios de atuação no trabalho docente e na participação social, que também podem ser observados do ponto de vista de um trabalho metodológico tendo como iniciativa o conto em sala de aula. Princípios esses que estão também inseridos no Artigo 3° do que se refere à LDB, quanto à forma que o ensino deve ser ministrado:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

A Constituição Federal e a LDB enfatizam a relevância do ensino como chave interdisciplinar para a vida profissional e social, de modo que, cidadão, sociedade e profissionalismo não podem ser vistos separadamente. A educação deve ser abordada e analisada desde o ponto de vista real, que prepare o aluno para a vida de cidadania, o que ainda é reforçado no Artigo 22º da LDB: "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

No que dispõe a LDB quanto à organização da educação básica, no nível Fundamental e Médio, em seu Artigo 24°, inciso IV, a língua estrangeira aparece dentro das possibilidades de equivalência de níveis e adiantamento de matérias de acordo com a organização da escola. Quanto a isso, salienta-se que a flexibilidade da grade curricular pode favorecer o trabalho docente interdisciplinar e o uso de estratégias e metodologias que mais se aproximem às

necessidades de aprendizagem da língua estrangeira, uma vez que dá à escola e ao professor a autonomia para organizar o ensino de acordo com a realidade de seu grupo.

Implantar o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental I é, certamente, um forte subsídio, desenvolvimento, e adiantamento de um processo que levaria mais tempo para ser desenvolvido em uma idade mais avançada. Para alguns professores titulares, pode ser uma quebra de rotina em seu horário de aula, mas para a população de alunos é notadamente um processo facilitador da aprendizagem da língua estrangeira, uma vez que este ensino acompanha uma fase de desenvolvimento humano, curioso, gradativo e equivalente ao processo de organização e aquisição, também, da língua materna. Sem contar que a criança, desde quando nasce já está inserido em um ambiente cultural, globalizado, rico de informações etc.; e o ensino da língua estrangeira em idade escolar, o leva a compreender essa realidade e organizar suas estruturas mentais para receber tais informações, portanto, este acréscimo na grade curricular, tende a valorizar o ensino e a formação do indivíduo.

O ensino de língua estrangeira é parte integrante da grade curricular de ensino Fundamental e Médio, inserido como parte diversificada do currículo, presente no § 5° do Artigo 26° da LDB em que assegura:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Quanto à distribuição curricular no Ensino Médio presente no Artigo 36° da LDB, observam-se algumas diretrizes valorativas que asseguram a importância e necessidade de escolha de metodologias que sirvam de motivação e provoquem a iniciativa nos alunos (inciso II) e da necessidade de estudo da língua estrangeira (inciso III). A língua estrangeira aparece na grade obrigatória do Ensino Médio, porém, com mais uma língua estrangeira de caráter optativo, tendo em vista a disponibilidade da escola e da sociedade. O § 1° deste artigo e seus incisos, posicionam algumas habilidades que o aluno deve adquirir no seu processo de aprendizagem, levando em consideração que, a metodologia unida ao conteúdo e à avaliação será parte fundamental nesse processo. Dentre essas habilidades destacam-se: I. Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II. Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

A partir dessas habilidades propostas pelas diretrizes, é possível reconhecer que o conto, disponível também no âmbito tecnológico e contemporâneo, pode ser inserido dentre os princípios que norteiam o desenvolvimento da educação e da linguagem, como um recurso eficiente, dependendo dos objetivos reais de aprendizagem e da maneira como é explorado em sala de aula.

2.2. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que foram criados pelo Ministério da Educação e do Desporto, destinados aos professores e instituições de ensino, a fim de ampliar horizontes educacionais, apresentando reflexões, objetivos e sugestões de atividades baseadas na LDB e constituição correlata, que possam subsidiar o trabalho pedagógico, o planejamento e elaboração de planos curriculares. São documentos de caráter contributivo (não tem valor de lei), mas é fruto de um longo trabalho de pesquisa baseado em seus princípios.

A introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental apresenta a língua estrangeira como "possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão" (p.63). Para isso, de acordo com os PCN, faz-se necessário, a valorização do mundo social como eixo despertador dessa percepção, levando em conta o grau de discernimento social de cada aluno, e a sua interação com o meio, tendo em vista, ainda, o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural, como nos apresenta os Parâmetros Curriculares de ensino fundamental e seus temas transversais (p. 138):

O cotidiano oferece muitas manifestações que permitem o trabalho sobre pluralidade: os fatos da comunidade ou comunidades do entorno escolar, questões típicas de adolescência e juventude, as notícias de jornal, rádio e TV, programas e suplementos destinados a essa faixa etária específica, as festas locais. Além disso, a prática de intercâmbio entre escolas de diferentes regiões do Brasil e de diferentes municípios de um mesmo estado, e a consulta a órgãos comunitários e de imprensa, inclusive na própria comunidade, são instrumentos pedagógicos privilegiados a serviço da formação de crianças e adolescentes.

A interação com o meio social pode permitir o encontro de situações reais com as informações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, e desta forma, contribuir com a criação, organização e desenvolvimento de novos conhecimentos, além de propiciar ao aluno o reconhecimento de que a própria sociedade é o fator instigante para a sua necessidade de aprender. Dentre essas possibilidades de aquisição de uma língua estrangeira, salienta-se que é de fundamental importância a decorrência do discurso nesse processo. Dentre um vasto campo de linguagens que possibilita a comunicação, (escrita, falada, visual, sonora etc.) refere-se aqui exclusivamente ao discernimento da língua estrangeira moderna, espanhol, por meio de códigos linguísticos escritos e falados, capazes de provocar o discurso e desenvolver a linguagem oral e escrita.

Segundo os PCN, a aquisição de uma Língua Estrangeira é norteada por princípios básicos de nacionalidade nata, ou seja, a aprendizagem da língua pode ser desenvolvida a partir de experiências próprias com a língua nacional, uma vez, que a leitura aparece como foco principal no ensino da língua estrangeira, atribuída desde então, a outros campos linguísticos que complementem o processo de aquisição do conhecimento, por meio dos objetivos propostos pelo professor e da metodologia aplicada para se almejar tais objetivos. Ainda de acordo com os PCN, a distribuição e ampliação desse foco de leitura, dependem também de apreciações levadas em conta pelos docentes acerca da realidade social de seus alunos. Com isso, enfatiza-se a necessidade de escolha estratégica do profissional de ensino, tendo em vista o seu objeto de trabalho, os alunos, podendo apreciar a área de interesse dos mesmos e estrategicamente organizar seu projeto de modo que atinja os interesses individuais de cada aluno, como critérios políticos de aprendizagem.

Quanto aos recursos didáticos, os PCN colocam que, é concomitantemente importante o uso de aparatos, desde que se tenha "clareza das possibilidades e dos limites de cada recurso e de como eles podem ser inseridos numa proposta global de trabalho" (p. 96). Entende-se por recursos didáticos todo e qualquer elemento que possa ser usado em função do aprendizado, ou melhor, que possibilite o nascimento de prévias estratégias capazes de gerar um ambiente curioso de aprendizagem. Com isso, menciona-se que o objeto considerado uma ferramenta didática, por si só, enquanto objeto não deve ser visto como um recurso didático, mas a partir de suas funções desempenhadas em torno de objetivos propostos.

Os PCN colocam os recursos didáticos tecnológicos não como ferramentas prontas para subsidiar o ensino, mas como recursos que só têm sentido se forem capazes de "contribuir para a melhoria da qualidade de ensino" e intermediar a prática em sala de aula, sob medidas tomadas pela experiência docente. No que se referem à melhoria da qualidade do ensino os PCN apontam:

A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. (p.140)

Ainda, em relação à estratégias de ensino, os PCN apostam na possibilidade metodológica adotada pelos professores, utilizando recursos tanto escolares (tradicionais, disponíveis nas escolas), quanto, recursos extras (folhetos, folder, noticiários em jornais etc.), que podem ser aproveitados e engajados ao conteúdo, enfatizando a ideia do real e essencial no processo de ensino. Ainda, os PCN enfatizam a riqueza de recursos tecnológicos, cada vez mais presentes na sociedade e gradativamente chegando às escolas, que junto ao livro didático, podem contribuir com o aprimoramento de habilidades propostas em nossas diretrizes. Os PCN,

inclusive, fazem alusão preocupante, quanto à escassez de recursos nas escolas, como podemos ver na seguinte citação:

É indispensável a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. A menção ao uso de computadores, dentro de um amplo leque de materiais, pode parecer descabida perante as reais condições das escolas, pois muitas não têm sequer giz para trabalhar. Sem dúvida essa é uma preocupação que exige posicionamento e investimento em alternativas criativas para que as metas sejam atingidas. (p. 96)

Os Parâmetros Curriculares colocam a tecnologia eletrônica (televisão, videocassete, máquina de calcular, gravador e computador) como canais de acesso à aprendizagem, certos de que a discussão, a problematização, a crítica e a autonomia sejam "privilegiadas" em âmbitos gerais para aquisição de conhecimentos e formação do cidadão.

Os PCN responsabilizam a escola por boa parte do desenvolvimento social, certos de que é seu papel orientar os alunos sobre as novas tecnologias e informações, tendo em vista que, a simples presença de aparelhos não dá garantia de qualidade ao ensino, pois esses recursos servirão apenas de meios facilitadores do processo. Cabe, então, aos alunos e professores, aprenderem a explorá-los de forma coerente com suas necessidades de aprendizagem, e tê-los como pontos estratégicos para desenvolver e demonstrar conhecimentos modernos e criativos que possam ser inseridos na sociedade. "A questão não é deixar de usar esses recursos, mas aprender a utilizá-los e a conviver com as mudanças de hábitos e comportamentos na sociedade atual". (p. 139) e, ainda, responsabiliza a educação pelo bom aproveitamento desses recursos:

É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens como telespectadores. (p.143)

Não basta utilizar um recurso apenas por ser tecnologicamente moderno como transmissor de informações, ou como um atrativo, por estar na "moda", tendo o aluno como um "receptor passivo". Os recursos tecnológicos podem ser usados como ferramentas didáticas em estratégias de ensino que gerem ambientes de pesquisa e aprendizagem significativa à vida escolar e social do aluno e do professor, observadas as possibilidades de práticas sociais incluídas neles.

Destacam-se no próximo item algumas considerações a respeito da teoria presente no Marco Común Europeo quanto ao uso de ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, inclusive quanto à aquisição da língua espanhola.

2.3. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER)

O Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (2002) é um conjunto de diretrizes e estudos envoltos ao ensino da língua, apto a orientar os professores, coordenadores, organizadores de cursos de línguas, alunos, dentre outros, para uma melhor compreensão, organização e reflexão do processo de planejamento e ensino-aprendizagem da língua estrangeira. É um manual de apoio ao planejamento de ensino de línguas na Europa. É o resultado de mais de dez anos de pesquisas sobre a linguística aplicada, com o objetivo de enriquecer a qualidade do ensino de línguas de acordo com as necessidades educacionais concretas e generalizar competências e habilidades dentro de um parâmetro comum de ensino-aprendizagem. É um documento que se preocupa em ser integrador, transparente, coerente, dinâmico e não dogmático.

O MCER oferece uma base para a organização e eleição de níveis de aprendizagem de acordo com as habilidades propostas e exigidas no processo de ensino-aprendizagem da língua, a partir das variedades linguísticas presentes nos falares humanos. O Marco Común não tem por finalidade unificar a aprendizagem da língua estrangeira na Europa, mas, propiciar uma melhor organização das habilidades e competências indispensáveis à prática da língua de modo

convencional, dentre a complexa prática intercultural, o que se pode observar na citação que segue.

[...] En un enfoque intercultural, uno de los objetivos fundamentales de la educación en la lengua es el impulso del desarrollo favorable de la personalidad del alumno y de su sentimiento de identidad, como respuesta a la enriquecedora experiencia que supone enfrentarse a lo diferente en ámbitos de la lengua y de la cultura. (p. 1)

Dentre os princípios estabelecidos pelo Consejo para la Cooperación Cultural (CDCC) encontra-se a preocupação em oferecer um ensino de qualidade que possa aproveitar de fato as variedades linguísticas dos falantes da língua como processo de enriquecimento linguístico-cultural e não como uma dificuldade na prática das línguas aprendidas. Em atenção aos princípios o comitê de ministros valoriza o uso da multimídia no processo de ensino-aprendizagem e pede ao governo uma atenção especial quanto à colaboração nacional e internacional de instituições governamentais e não governamentais no desenvolvimento e na qualidade de materiais, metodologias de ensino e modos de avaliação, e solicita ainda:

(F17) Que tomen las medidas necesarias para completar el establecimiento de un sistema eficaz de intercambio de información a nivel europeo que comprenda todos los aspectos del aprendizaje, la enseñanza y la investigación en el ámbito de las lenguas, y que faciliten el pleno uso de la tecnología de la información. (p. 2)

No processo de aprendizagem significativa, a tecnologia surge como parte integrante deste meio, uma vez que, partindo de estratégias socioculturais de ensino poderá servir como um meio de interlocução entre a língua, a aprendizagem e o aluno, possibilitando a este uma maior aproximação e reprodução de símbolos linguísticos natos dos falantes.

O MCER preocupa-se insistentemente com a seleção de conteúdos a ser ensinado e o modo como estes devem ser desenvolvidos, tendo em vista a qualidade do ensino e dos meios utilizados nesse processo, uma vez que esses meios possam ser úteis e precisos à aquisição da língua estrangeira, e sejam capazes de, junto ao professor, reunir informações cabíveis à compreensão convencional, além de fortalecer a independência social e intelectual do aluno.

De acordo com o Marco Común, a metodologia está intrínseca em todo o desenvolver de atividades, a contar que a mesma seja desenvolvida conscientemente em um espaço flexível de trabalho. Para o MCER esse processo na educação não pode ser considerado um meio concreto, porém, um processo maleável e optativo, com métodos e recursos provenientes da própria experiência em sala de aula com os usuários da língua:

[...] Un principio metodológico fundamental del Consejo de Europa ha sido que los métodos que se empleen en el aprendizaje, la enseñanza y la investigación de la lengua sean aquellos que se consideren más eficaces para alcanzar los objetivos acordados, en función de las necesidades de los alumnos como individuos en su contexto social. (p. 141)

O Marco referencial apresenta estratégias optativas que induz o professor a refletir sobre sua prática, e uma vez responsável pelos seus alunos a buscar uma maior aproximação da realidade e dos interesses destes ao aprender uma segunda língua. Observa-se que, de acordo com o MCER o professor aparece como o principal agente no processo de aquisição da língua, e que mesmo em meio a interesses modernos e a novos recursos facilitadores da aprendizagem o professor é ainda (humanamente) insubstituível na sala de aula. O Marco atribui ao professor a responsabilidade de escolher objetivos claros e essenciais ao desenvolvimento da linguagem e comunicação de seu grupo de alunos.

O MCER argumenta que a eficácia dos objetivos depende da motivação e das características individuais dos alunos, bem como da qualidade estratégica e metodológica dos professores. Percebe-se que a boa formação do profissional e o acesso a recursos modernos de ensino podem influenciar diretamente no processo de desenvolvimento da comunicação. A diversidade linguística e cultural são características modernas que exigem meios modernos e capazes de desenvolver a comunicação e compreender as várias culturas. Assim, salienta-se que

a aprendizagem da língua intercultural não pode ser observada com dificuldade na sua compreensão, mas uma forma a mais de enriquecer e crescer como falantes ativos e críticos.

O MCER menciona em seu capítulo 6, item 6.4.2, que o professor deve ser um observador ativo e crítico de seu próprio trabalho, refletir constantemente sua prática e estar apto e aberto a novas possibilidades metodológicas e indispensáveis para o enriquecimento de sua prática. Ser professor requer tempo, habilidade e compromisso, além de ser um aluno por tempo indeterminado. As ações dos professores podem servir de modelo para a prática posterior dos alunos tanto como futuros professores como na vida social, assim é de suma importância que o educador esteja consciente de suas ações no ambiente escolar, tendo em vista que por meio delas os alunos podem, também, desenvolver determinadas competências.

Para o MCER, os recursos audiovisuais (CDs, vídeos etc.) são subsídios indispensáveis na prática da língua estrangeira, que poderão ser utilizados por professores e alunos a fim de ampliar os horizontes da aprendizagem da língua, aproximar a naturalidade da linguagem oral na prática em sala de aula, desde que sejam compreendidos dentre suas possibilidades de uso e manuseados adequadamente por professores e alunos. O que reforça o nosso desejo de utilização de contos como ferramentas propulsoras para a aquisição da língua moderna, espanhol, através de projetores modernos e sensitivos.

2.4. Projeção do conto como prática cinematográfica.

Marcos Napolitano considera o cinema como possibilidade de ampliação de conhecimentos, tendo em vista as múltiplas oportunidades de explorar o cinema em sala de aula, deixando de lado a parte fictícia do filme, a história em si, e ir de encontro a outros elementos que compõem a experiência com projeção de filmes. Para o autor, o cinema pode ser considerado uma "nova linguagem centenária" devido ao pouco uso nas escolas. O seu livro "Como usar o cinema na sala de aula" aborda o cinema de modo geral, não necessariamente filmes elaborados para fins educativos, mas filmes que possam ser aproveitados no ambiente escolar, considerados como uma prática social. Napolitano (2009) acredita e espera que a reflexão desse livro se torne o "começo de uma aventura em sala de aula, com um final feliz", pois, segundo o autor, o trabalho docente com vídeos (cinema) tem significado além do que uma telinha possa transmitir:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (p.11)

Embora, esteticamente os vídeos se apresentem prontos para serem exibidos em sala de aula, mesmo produzido com fins artísticos ou educativos, o mais convincente é o educador saber utilizá-lo dentre as especificidades de uso, de acordo com seus objetivos para com o aprendizado. Em concordância com Napolitano, acredita-se que por mais que os filmes (contos) se disponham em beleza, historia e emoção, na sala de aula, é primordialmente interessante medir a capacidade de trabalho com o mesmo, dispondo de subsídios e métodos eficientes para a aquisição de conhecimentos específicos e gerais dentre as probabilidades que o filme possa dispor em coerência com o que o professor pretenda resolver. Assim argumenta Napolitano (2009):

[...] é preciso que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, ainda que ele pouco interfira naquelas duas horas da projeção. [...] é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas. (p. 14 e 15).

Napolitano enfatiza a necessidade de reflexão do educador entorno de questões preconcebidas sobre o uso de filmes na escola. A crença de que o trabalho com filme ilustra, diverte e motiva o aluno, (principalmente alunos "desmotivados"), precisa ser repensada. O foco na educação ainda é a leitura e a escrita, se o trabalho com o vídeo não for bem planejado e não

tiver objetivos precisos, de nada valerá sua prática no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o professor aparece como mediador nesse campo. Napolitano não concorda com a suposta existência de recursos glorificados como "salvação da escola", a utilidade de fontes e recursos que sirvam de meios para o desenvolvimento da aprendizagem está presente também e principalmente nas habilidades do professor em saber orientar o aluno por via do recurso didático.

Com relação ao planejamento do trabalho com filmes o autor faz algumas considerações imprescindíveis na prática docente. Considera a possibilidade de um trabalho sistematizado, ou melhor, antes, durante e depois do filme. Ao planejar uma atividade cinematográfica, antes de situar o aluno, o professor deve estar situado no seu planejamento. Visto isso, pode-se questionar: como assim? O filme já não está pronto para sua exibição? Porém, não é bem assim. Napolitano tece algumas considerações sobre esse aspecto:

O importante é conhecer os limites e as possibilidades técnicas antes mesmo de planejar suas atividades didático-pedagógicas com o cinema. A displicência do professor em relação a esses pontos, aparentemente banais, pode inviabilizar ou prejudicar o uso do cinema na sala de aula. (p. 18)

Leva-se em consideração que na escola o professor seja um exemplo para seus alunos, se aquele não estiver seguro dos seus objetivos para com a aprendizagem, os alunos certamente perderão a oportunidade de juntos ao mediador desenvolver habilidades preponderantes ao seu processo de desenvolvimento intelectual e social. Com isso, acredita-se que o professor também possa ser um elo de motivação para a realização de tarefas, assim, deve ser conciso ao preparar seus alunos para a aceitabilidade das atividades.

O processo de planejamento requer além de conhecimentos técnicos sobre o filme, conhecimentos especiais sobre os alunos; o educador deve ter em vista que as atividades não serão executas em sua função, mas em função da educação e dos alunos; assim, dentre suas reflexões e planejamentos, deve levar em consideração o público alvo; realidade social; faixa etária; duração temporal do filme; espaço a ser exibido; disponibilidade do filme e dos aparatos necessários para a transmissão; coerência do filme com os conteúdos pedagógicos pretendidos; nível de linguagem ; cultura; necessidade da parte ou do todo (se há necessidade de recortes nas cenas), além de outros cuidados que podem surgir de acordo com o grupo de alunos; inclusive direcionar o trabalho para o que, de fato, interessa em cada momento de aula. O planejamento antecipado e organizado permite ao educador a convicção de que suas atividades poderão ser realizadas e a garantia de que ao término de seu trabalho os objetivos gerais e específicos possam ser concretizados, além de evitar trabalhos mal realizados, "pedagogicamente negativos" e constrangimentos aos alunos e toda a equipe de trabalho (alunos, família, professores etc.).

Os filmes podem ser vistos por leigos como um recurso artístico, estético e prazeroso, assim pode suceder com os alunos. A atuação de um professor mediador em sala de aula é que, também, viabilizará a expansão de possíveis leituras cinematográficas pelos alunos capazes de elucidar os conhecimentos e fazê-los ver o cinema além de um objeto de lazer e prazer, o prazer de adquirir a linguagem e cultura por meio da arte.

Um dos fatores que nos leva a ver os contos digitalizados (em vídeos) como subsídio para a aquisição da língua estrangeira foi a possibilidade e acessibilidade do professor estabelecer uma trilha de estudos, sem prender-se a pontos de vista sistematizados, contanto que, por meio do filme artístico, esteticamente pronto para conquistar o público e encantar a platéia existe a possibilidade de trilhar caminhos diferentes, capazes de provocar discussões e controvérsias, além do que o documentário possa dispor, frente a um debate social predeterminado . Porquanto, o público do cinema atual, e a procura de filmes no dia a dia, nos levam a pensar na projeção de vídeos como possível motivação para a abordagem do cinema em geral como prática social e subsidio pedagógico. O vídeo, neste caso, deve ser exibido, dentre as inúmeras possibilidades de trabalho, em conformidade com sua área de interesse e seu olhar facilitador no processo de compreensão da língua e aquisição da linguagem. Sendo um

documentário ou não, o que mais convém é a habilidade profissional em conduzi-lo, e o objetivo conciso pretendido por intermédio do mesmo. Assim descreve Napolitano:

Por mais que os documentários sejam frutos de trabalhos aprofundados e sérios, contando em muitos casos com assessorias pedagógicas competentes, o professor deve evitar partir do princípio que a abordagem dada pelo documentário é a única possível ao tema retratado ou que o conteúdo mostrado é a realidade social ou a verdade científica sobre o assunto. (p. 31)

Além disso, Napolitano aposta em um trabalho interdisciplinar tendo o filme como objeto de percussão desde que cada professor direcione seu olhar à sua área de interesse e juntos (professores de diferentes disciplinas) gerem atividades possíveis de serem compreendidas e de provocarem a aprendizagem. "A interdisciplinaridade também é uma possibilidade interessante, na medida em que mais professores de diferentes disciplinas estejam integrados às atividades" (p.37). No livro "como usar o cinema na sala de aula", além da extensa reflexão sobre o uso de filmes como recurso pedagógico, Napolitano apresenta, sinteticamente, exemplos de atividades possíveis de serem manifestadas em sala de aula, e cita alguns filmes cabíveis a essas atividades . Dentre seus exemplos, e reflexões acerca do cinema, é inteligível o trabalho primitivo da linguagem oral e escrita até chegar a outras vias de interesse e habilidades por interposição de filmes, assim sugere o autor:

Sugerimos que o uso do cinema na sala de aula seja sistemático e coerente, e isso implica que os filmes sejam articulados entre si, sobretudo quando o espírito da atividade é a análise do filme como linguagem e fonte de aprendizado, mais do que catalisador de discussões. (p. 79)

No que se refere ao estudo da língua estrangeira, Marcos Napolitano argumenta da disponibilidade de filmes como ferramenta eficaz para a aquisição da língua, podendo ser usado como possibilidade de fonte para a compreensão das variantes linguísticas da língua espanhola, tendo em vista que para brasileiros, o estudo de língua espanhola parece difícil, devido à falta de assimilação da pronúncia apropriada ao idioma. "Para o estudo da língua espanhola, cuja dificuldade maior para os brasileiros está menos no vocabulário ou na sintaxe e muito mais na inflexão e na pronúncia das frases e palavras" (p. 43), quanto a isso, o cinema se dispõe como:

[...] uma ótima fonte de aprendizado, pois permite a assimilação da língua falada de forma divertida e envolvente. [...] uma ponte para as culturas representadas nos filmes, estimulando ainda mais o aprendizado do idioma em questão". (p.44).

Todas as reflexões acerca do uso do cinema na sala de aula são consideradas pertinentes tanto para o ensino de língua estrangeira moderna, quanto para qualquer outra disciplina, desde que, por meio desse recurso, haja a coerência de um trabalho no desenvolvimento da linguagem que resulte sobre outras vertentes da aprendizagem, de acordo com a proposta da escola e o planejamento do professor. A princípio, acredita-se que a possibilidade de um bom trabalho utilizando o cinema como recurso para a aquisição de uma língua, está focado exclusivamente na linguagem como núcleo de acesso a outros conhecimentos culturais, pois, é por meio da língua que decodificamos e construímos linguagens.

Ao se tratar de linguagem cinematográfica como acesso à língua estrangeira, vale ressaltar do que foi exposto, em concordância com Napolitano, como possibilidades de trabalho em sala de aula, dando ênfase a um meio que permite essa linguagem não apenas com a sua própria linguagem, mas por meio de todos os aspectos em si, capazes de gerar linguagem, e desenvolver habilidades que estabeleçam a comunicação e a vivência em sociedade, deste modo, discorre Napolitano:

Independentemente do conteúdo específico do filme, os diálogos, lugares e textos que aparecem na tela podem servir para os professores de línguas estrangeiras desenvolverem atividades, já que o aprendizado de um idioma está muito relacionado ao contato com os seus contextos e suas tradições culturais originais. (p. 154)

O autor afirma que o professor deve ter em vista, como profissional, não só conhecimentos básicos e imprescindíveis sobre o cinema e o seu uso na sala de aula, sobre os

quais já foi mencionado anteriormente, mas também, filtrar-se em todo o processo de trabalho com o mesmo, e suas possibilidades de aquisição da língua estrangeira moderna, e principalmente focar sua atenção nos possíveis resultados como prova de um caminho viável, porém, contínuo nesse processo, que deve ser remanejado e refeito, sempre de acordo com novas necessidades que podem surgir, e que seja um caminho reconhecido nesse processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

É comum, no ensino de Língua Espanhola, nos deparar com materiais estrategicamente elaborados para fins pedagógicos, tendo em vista conceitos básicos de aprendizagem (quem sou eu, minha família, os numerais, as cores, os animais etc.), geralmente organizados por capítulos, que se restringem especificamente a estes conceitos, valorizando a prática auditiva e de escrita, sem ter-se muito em consideração práticas reflexivas que podem favorecer a organização e a participação no processo de ensino-aprendizagem, tendo o próprio aluno como autor e o professor como mediador deste processo. Pensando nesta necessidade reflexiva, tem-se o conto como ferramenta propulsora, visto que é um gênero considerável para a reflexão do sistema de escrita por meio da leitura, por ser uma ferramenta sinestésica, ou seja, podemos ver e sentir, além da história, seus elementos compositores como a imagem, o movimento, as cores, os sons, a forma etc. Desta forma, cria-se condições de produção e torna-se possível, por meio de um único conto, abordar minuciosamente conceitos variados que seriam trabalhados por parte, além da história convencional, na língua espanhola, sendo que encontramos esses contos digitalizados, em forma de vídeo e traduzidos para a língua estrangeira, o que torna possível aproveitar pedagogicamente o aprendizado da língua materna e explorar outras áreas do conhecimento, possibilitando a percepção da estrutura da língua estrangeira, organizando e reorganizando um novo aprendizado. Por exemplo, podem-se trabalhar contos tradicionais, em suas variadas versões, com foco nas mais modernas, que mais se aproximem da vivência dos alunos, por exemplo, o conto "Chapeuzinho Vermelho", em que todos os alunos já conhecem; explorar vocabulário e outros fatores em espanhol, como:

- Tema: Chapeuzinho vermelho (ideologia)
- Elementos (personagens) do conto.
- Posição familiar de cada um deles. (mãe, pai, filho etc.)
- Características físicas.
- Espaço / Tempo.
- Vestimentas.
- Animais que aparecem na história.
- As cores.
- Alimentos (frutas).
- Desfecho do conto (causas e consequências).
- Representação da história por meio de desenho (deixá-los livres para representarem o conto, valorizando a imaginação e a produção individual).
- Criar um novo final para o conto, confrontando a atitude de Chapeuzinho Vermelho com a iniciativa de cada um (aluno autor).
- Criar condições para que os alunos dramatizem o conto, enfatizando a prática da língua estrangeira etc.

A princípio, antes de exibir o vídeo, torna-se conveniente abrir uma discussão sobre a história, valorizando o que os alunos já sabem. Em seguida, instruí-los a assistir ao vídeo em espanhol (com legenda), e a seguir desenvolver atividades orais e escritas, que possam reconstituir a história, explorando ao máximo, sem fugir do conceito, elementos básicos para a aquisição da língua estrangeira, levando em consideração o mundo fictício da criança e o aproveitamento deste para a aproximação de fatos reais e sociais na vida adulta. Vale ressaltar

que esse trabalho deve ser aprimorado à medida que o professor perceba a necessidade de aplicação de atividades, tendo em vista a realidade de aprendizagem de seus alunos, e os mais variados modelos de atividades, inclusive a construção de jogos interativos (quebra-cabeças, jogos de memória, de cartas, dominó etc.) capacidades de concretizar os objetivos reais de aprendizado.

Vê-se um hábito trabalhoso, porém um modo de desenvolver o aprendizado de forma cuidadosa, direcionada, enriquecendo a prática, aprendendo de acordo com estímulos momentâneos, organização do pensamento dos alunos, valorizando o desejo de aprender de cada componente, respeitando a ansiedade, a participação, o estágio de desenvolvimento e principalmente a aproximação do que é comum, visível no dia a dia dos alunos, e possível a cada atividade que de desenvolve no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A Psicologia da Aprendizagem. In: _____. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 114-129.

BRASIL MEC. Ministério Da Educação E Do Desporto. PCN: Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.
¬¬¬¬_____. PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
_____. PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Língua Estrangeira. Brasília: MEC

Brasil. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e legislação correlata / coordenação André Arruda. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2007.

CHAVES, E.O.C. Multimídia - Conceituação, aplicações e tecnologia. Campinas: People Computação, 1991. 205 p.

Academia Brasileira de Letras. Dicionário escolar da Língua Portuguesa. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição, 2002, 128p.

ESPAÑA. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. MCER: Marco Común Europeo. Madrid: 2002. (Instituto Cervantes para la traducción en español). Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco> acesso 05 de maio de 2010.

JACOB, Lilian Karine. Diferenças motivacionais e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP, 2002.

LEÓN, Ítalo Oscar Riccardi. Usos del multimedia en la enseñanza del español, lengua Extranjera (e/le): disponível em: <e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:1271&asid> acesso em 21/06/2010

_____. As diversas possibilidades didáticas da multimídia no ensino / aprendizagem do espanhol, língua estrangeira (E/LE): disponível em: <www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid> acesso em: 16/07/2010

MOTTA, L.M.V.M. Reflexão e conscientização para o uso de estratégias de aprendizagem: dois momentos no desenvolvimento do professor. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1997.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo: Summus, 1997.